



Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – SUVISA

INFORME TÉCNICO DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)-2019

A Síndrome Gripal (SG) é uma doença respiratória caracterizada por febre de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse e/ou dor de garganta e pelo menos um dos seguintes sintomas: cefaleia, mialgia ou artralgia. Habitualmente a SG tem uma evolução benigna, entretanto, alguns pacientes podem apresentar sinais de gravidade, evoluindo para SRAG com dispneia, desconforto respiratório ou saturação de oxigênio menor que 95%. A SRAG pode ser provocada por vários agentes etiológicos, entre eles o vírus influenza.

A Secretária Estadual de Saúde de Goiás informa que, até a Semana Epidemiológica (SE) nº. 20 de 2019 foram notificados 537 casos de SRAG no Estado, com 52 evoluções para óbito. Desses casos notificados, 25 foram confirmados para influenza e destes 03 evoluíram para o óbito por influenza A/H1N1. Frente ao cenário epidemiológico apresentado, a equipe técnica da vigilância epidemiológica estadual faz as seguintes recomendações para as regionais de saúde e municípios:

Notificar imediatamente a ocorrência de casos de SRAG ou surtos de SG à vigilância epidemiológica, considerando que as fichas de SRAG de pacientes hospitalizados devem ser enviadas do município notificante para a Regional de Saúde, que efetuará a digitação no sistema SIVEP Gripe. Já os surtos devem ser inseridos pela vigilância epidemiológica municipal no SINAN Net;

1. Coletar amostra de nasofaringe para diagnóstico laboratorial de todos os casos de SRAG, sendo necessário para isso controlar o prazo de validade dos Kits disponibilizados pelo LACEN e o fluxo de distribuição para os serviços de saúde;
2. Capacitar os profissionais de saúde para implementação do Protocolo de Tratamento da Influenza, considerando que o tratamento oportuno reduz tanto a duração dos sintomas quanto a possível ocorrência de complicações pelo vírus da influenza, especialmente em pacientes com condições e fatores de risco para

complicações. Ressaltamos que dados epidemiológicos de Goiás mostram a necessidade de avanços no tratamento oportuno com Fosfato de Oseltamivir, pois, apesar de recomendar-se o uso do medicamento até dois dias após o início dos sintomas, temos observado um intervalo superior para o começo da terapêutica;

3. Divulgar para os trabalhadores da saúde, em especial os médicos da assistência, o curso de educação à distância para atualização no manejo clínico de influenza, ofertado pela UnaSUS e disponível no link - <https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>;

4. Monitorar o estoque do Fosfato de Oseltamivir nos municípios, assim como o seu fluxo de distribuição para os serviços de saúde. Para a prescrição deste medicamento é usado o receituário simples;

5. Organizar junto a atenção básica o fluxo para avaliação, cuidado, tratamento e acompanhamento dos indivíduos com SG, assim como identificação precoce dos casos com suspeita de agravamento, que indiquem a necessidade de encaminhamento para hospital de referência.

6. Divulgar para a população as medidas de prevenção contra a gripe, tais como:

- ✓ Higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel, principalmente depois de tossir ou espirrar, após usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar os olhos, a boca e o nariz;

- ✓ Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas (corrimãos, bancos, maçanetas etc.);

- ✓ Manter hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, ingestão de líquidos e atividade física;

- ✓ Pessoas com Síndrome Gripal devem evitar contato direto com outras pessoas, abstendo-se de suas atividades de trabalho, estudo, sociais ou aglomerações e ambientes coletivos até 24 horas após cessar a febre.

7. Garantir a vacinação dos pacientes com condições ou fatores de risco para complicações. A vacina é segura e é considerada uma das medidas mais eficazes para evitar casos graves de gripe;

8. Recomendar ao paciente o retorno ao Serviço de Saúde caso ocorra o aparecimento de sinais de agravamento da síndrome gripal (dispneia, persistência da febre por mais de três dias, aparecimento de sintomas gastrointestinais, piora de doenças preexistentes e desidratação);

9. Acompanhar a situação epidemiológica da SRAG nos municípios através do Boletim Epidemiológico, disponibilizado pela Secretaria Estadual de Saúde no site do Conecta SUS: <https://extranet.saude.go.gov.br/public/influenza.html>. Os dados são atualizados semanalmente.

Para maiores informações sobre a vigilância epidemiológica da influenza, fazer contato através do e-mail: influenza.goias@gmail.com do fone (62) 3201-7880.

Atenciosamente,

Coordenação de Doenças Imunopreveníveis e Respiratórias - CDIR
Gerência de Vigilância Epidemiológica - GVE
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA
Secretaria de Estado da Saúde - SES/GO